

Jornal: **Newsletter AIP**

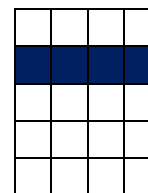
Periodicidade: **Mensal**

Tiragem: **Online**

Data: **12/2012**

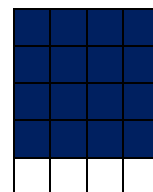
Secção: **Atualidade**

Página:



MIRA AMARAL: “MAIS VALE CORTAR NA DESPESA PÚBLICA DO QUE AUMENTAR OS IMPOSTOS GENERALIZADAMENTE”

O “brutal” aumento de impostos e os “poucos cortes na despesa pública” tornarão “mais difícil o rearrancar da economia”, disse Mira Amaral durante a sua intervenção no encerramento do seminário “Para além do Orçamento do Estado”, promovido pelo Grupo Moneris, no dia 4 de Dezembro, no CCL. » [**Ler mais...**](#)



Seminário 'Para além do Orçamento do Estado': Grupo Moneris, CCL, 4 Dezembro

MIRA AMARAL: 'MAIS VALE CORTAR NA DESPESA PÚBLICA DO QUE AUMENTAR OS IMPOSTOS GENERALIZADAMENTE'

2012-12-19 | em [FINANCIAMENTO](#), [GESTÃO PME](#), [INFORMAÇÃO TÉCNICA E ECONÓMICA](#)



O “brutal” aumento de impostos e os “poucos cortes na despesa pública” tornarão “mais difícil o reorganizar da economia”, disse Mira Amaral durante a sua intervenção no encerramento do seminário “Para além do Orçamento do Estado”, promovido pelo Grupo Moneris, no dia 4 de Dezembro, no CCL.

“Sou daqueles que defende, e não sou um ‘keynesiano’ inveterado, que, se é para ter recessão, mais vale cortar na despesa pública e fazer cortes selectivos do que aumentar os impostos generalizadamente”, começou por explicar o ex-ministro da Indústria.

Referindo-se à actual situação económica que o país atravessa como “o drama do ajustamento português”, Mira Amaral sublinhou que “o aumento dos impostos tem efeitos generalizados sobre a economia, ao passo que os cortes na despesa pública não têm efeitos generalizados sobre toda a economia”.

O também presidente do Banco BIC sublinhou ainda que “a austeridade vai provocar o arrefecimento da economia. Se for cortada a despesa pública, a economia recuperará a partir de um nível de despesa pública muito mais baixo e, assim, haverá condições para nos relançarmos em circunstâncias muito mais saudáveis”.

Perante uma plateia de empresários e gestores, Mira Amaral enalteceu o trabalho “notável” efectuado por muitas das empresas portuguesas, nomeadamente as exportadoras: “Obviamente que a nossa procura interna baixou e as importações também baixaram. Tivemos muita sorte com os exportadores portugueses que perceberam que sem mercado doméstico para vender tiveram que se direccionar para o mercado externo. As nossas quotas e as nossas performances no mercado externo foram muito significativas, quer no mercado europeu quer em mercados não comunitários como Angola e Brasil”.

Mira Amaral considera ser essencial apoiar os “únicos motores de crescimento” que são, acrescentou, “o investimento português e o investimento estrangeiro em Portugal, mais a procura externa, com alguma ajuda europeia”.

Perto do final da sua intervenção, deixou um alerta: “Tenhamos juízo. Façamos as reformas estruturais, o corte programado da despesa pública como tem de ser feito e mantenhamos o país aberto ao exterior. Tentemos dar alguma confiança, aqui, em Portugal. Para isso, é essencial que o Governo se entenda com o PS e os parceiros sociais para criar um clima de confiança. Se isto acontecer, e com alguma ajuda alemã, pensando mais três, quatro anos, temos condições para sair disto...”.